

PDS espera desobstruir a votação na sessão de hoje

por Cláudia de Souza
de Brasília

O Senado deixou de votar mais uma vez, ontem, os pedidos de empréstimos a estados e municípios. A lista de 279 projetos que esperam a apreciação da Casa, alguns deles há mais de um ano, continua inalterada. O acordo entre o PDS e o PMDB para desobstruir a pauta de discussões e aprovar pelo menos os empréstimos cujo valor não supere a casa dos Cr\$ 50 milhões ainda não se concretizou. No entanto, a combinação de que ambos os partidos garantiriam um número suficiente de senadores no plenário poderá ser posta em prática pelo PDS hoje.

"A falta de quórum era previsível", comentou o senador José Lins, vice-líder do governo no Senado e um dos articuladores do acordo entre o PDS e a oposição para desobstruir a pauta da casa, que não muda há quase dois anos. Lins acredita que hoje, quarta-feira, dia de maior movimento no Congresso, o processo de votação de projetos possa começar a andar de novo.

Na previsão de Lins, porém, o Senado não deverá votar mais do que três pedidos de empréstimos por sessão. Uma das razões para uma expectativa tão pessimista é, sem dúvida, a obstinação do senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) de, com o argumento de que os empréstimos são inflacionários, continuar, sozinho, a obstruir a pauta. Ontem, ao ser colocado para discussão, o pedido de empréstimo para o município de Potirendaba, em São Paulo, no valor de Cr\$ 6 milhões, teve sua votação obstruída por um requerimento de Cardoso pedindo o adiamento da votação e exigindo que fosse remetido para a Comissão de Finanças do Senado. Os trinta senadores que estavam no plenário votaram contra, mas não constituíam quórum e a votação foi

mais uma vez adiada. Outro motivo, mais importante, para que as previsões a respeito da votação dos pedidos de empréstimos sejam pessimistas parece estar nas reticências do PMDB com relação à aprovação desses empréstimos. Ontem, o senador Henrique Santillo (PMDB-GO), que também articulou o acordo entre governo e oposição, dizia que a mobilização dos senadores do PMDB para comparecer ao plenário está prevista apenas para a última semana de maio e, novamente, na última semana de junho. O PMDB concorda em aprovar os empréstimos, mas aos poucos. O senador Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado, porém, acredita que dez senadores da oposição poderão garantir hoje a aprovação dos primeiros empréstimos.